

Linguagem na infância: fala, escrita, multimodalidade, sinais e leitura

Language in childhood:
speaking, writing, multimodality, signs and reading

El lenguaje en la infancia:
hablar, escribir, multimodalidad, señas y lectura

O presente número da revista *Estudos da Língua(gem)* é composto de 12 artigos. Há, entre eles, dois elementos em comum. O primeiro é o tema: todos se voltam ou para a fala ou para a leitura ou para escrita de crianças. O segundo é sua procedência: todos relatam resultados de investigações expostos no XXXV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, no GT Estudos em Aquisição da Linguagem, que ocorreu – de forma remota – na Universidade Estadual de Londrina entre os dias 09 e 11 de dezembro de 2020.

No entanto, no interior do tema comum que os recobre – *Linguagem na infância: fala, escrita, multimodalidade e sinais* –, diferentes aspectos da língua e da linguagem são colocados em destaque. No campo fonológico, seus aspectos segmentais são abordados por *Carmen Lúcia Barreto Matzenauer* e por *Lourenço Chacon* e *Marciel Antonio Alves da Silva*. Em Matzenauer, com base em dados de aquisição fonológica de crianças brasileiras, a autora discute a relevância de se vincularem as áreas da Aquisição da Linguagem e da Teoria Fonológica tendo como elemento em comum o *segmento*, visto como unidade da fonologia. Nesse vínculo, o destaque é para três diferentes perspectivas em função das quais o segmento é tomado: como co-ocorrência de traços, como constituinte silábico e como integrante de classe natural. Em Chacon e Silva, são investigadas relações entre a ortografia infantil e aspectos fonético-fonológicos da língua.

Nessa investigação, os autores buscam entender em que medida omissões ortográficas dependeriam das diferentes posições que os grafemas ocupam na estrutura da sílaba e da relação entre essas posições e a seriação escolar. Ainda no campo fonológico, seus aspectos prosódicos são abordados, por um lado, por *Ester Miriam Scarpa* e *Angelina Nunes de Vasconcelos* e, por outro, por *Cristina Name* e *Juan Manuel Sosa*. Em Scarpa e Vasconcelos, a prosódia é analisada em sua relação com trechos de fala infantil considerados como fluentes e como disfluentes. Com base em dados de uma criança, as autoras buscam comprovar a hipótese de que trechos disfluentes não seriam aleatórios do ponto de vista prosódico, nem avessos à dinâmica própria da fala espontânea. Em Name e Sosa, a prosódia é vista em sua relação com a sintaxe na fala dirigida à criança por meio de enunciados com características interrogativas. Os resultados da investigação permitem aos autores sugerir que as funções das interrogativas alinham-se ao desenvolvimento da capacidade do bebê de dialogar com o adulto, tendo a prosódia importante papel ao destacar distinções entre enunciados e intenções do adulto, potencializando o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social do bebê.

No campo enunciativo, seus variados aspectos são abordados por *Márcia Romero* e por *Carmem Luci da Costa Silva* e *Marlete Sandra Diedrich*. Em Romero, a emergência do presente do indicativo na fala infantil é vista, pela autora, a partir de seus valores enunciativos e semânticos. Em Silva e Diedrich, é a instanciação, via movimentos linguístico-enunciativos, de formas embrionárias na fala infantil que interessa às autoras, bem como a inserção de formas complexas do discurso nas relações enunciativas criança/outro. Nesse deslocamento, para as autoras, enredam-se aspectos de ordem social e de ordem individual, reveladores da instauração da criança nos dois modos de ser língua: como sistema e como discurso.

No campo histórico-discursivo, diferentes aspectos são tratados por *Evangelina Maria Brito de Faria* e *Tammy Suelen de Souza Vieira* e por *Alessandra Del Ré*, *Alessandra Jacqueline Vieira* e *Rosângela Nogarini Hilário*. Em Faria e Vieira, é ressaltada a importância da oralidade na história do ser humano, a partir de avanços propiciados pela investigação desse tema nos estudos linguísticos. Essa importância é destacada pelas autoras especialmente para discutirem a entrada da criança nas narrativas, marcando sua singularidade nessa entrada. Em Del Ré, Vieira e Hilário, são observados, a partir de uma perspectiva dialógico-discursiva, movimentos discursivos detectados na relação que as crianças estabelecem com a língua(gem) e nos sentidos que se estabelecem na tensão entre sujeito e alteridade, em cenas que envolvem fenômenos como

argumentação e humor. Esses movimentos são investigados na relação dialógica entre duas crianças que se comunicam, uma, vocalmente e, outra, por sinais.

No campo da multimodalidade, alguns de seus aspectos são expostos por *Renata Fonseca Lima da Fonte*, *Paula Michely Soares da Silva*, *Paulo Vinícius Ávila Nóbrega* e *Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante*, bem como por *Irani Rodrigues Maldonade* e *Karina Garcia Lopes Pereira*. Em *Fonte, Silva, Nóbrega e Cavalcante*, são discutidas investigações qualitativas e longitudinais voltadas para iniciativas de interação de crianças atípicas nos quadros da síndrome de Down e do Transtorno do Espectro Autista, bem como para relatos do gênero *receita* feitos por crianças de diferentes nacionalidades. Os resultados mostram como tem sido profícuo o desenvolvimento do campo Aquisição da Linguagem com diferentes *corpora*, analisados a partir da perspectiva linguística multimodal. Em *Maldonade e Pereira*, a atenção está na variação prosódica da fala da terapeuta fonoaudióloga em contexto clínico. Nessa importante contribuição para os estudos acerca da multimodalidade com foco na prosódia, *pitch* e *loudness* são interpretados como marcas do posicionamento do fonoaudiólogo frente aos erros na fala da criança.

No campo da língua de sinais, *Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira* e *Emmanuelle Félix dos Santos* analisam resultados de investigações expostos em dissertações e teses que se voltam para o *status* da língua nos chamados sinais caseiros. A preocupação das autoras decorre do fato de que um tipo de comunicação gestual ocorre entre pessoas surdas e seus familiares ouvintes, ou com outros surdos, antes de elas aprenderem uma língua de sinais socializada (língua de sinais falada por uma comunidade surda). A análise que *Lessa-de-Oliveira* e *Santos* fazem procura destacar, das teses e dissertações, o objetivo, a concepção de sinais caseiros e de língua de acordo com a abordagem teórica que subsidiou as diferentes investigações.

Por fim, no campo da leitura, *Marian Oliveira*, *Vera Pacheco*, *Gláubia Moreira* e *Lucas Alencar Viana* investigam o aspecto de sua fluência em pessoas com síndrome de Down. A hipótese norteadora da investigação é a de que especificidades da síndrome, como atraso cognitivo e de linguagem, bem como o comprometimento de memória, fatores importantes no processamento do texto, prejudicariam a fluência de leitura e, conseqüentemente, a compreensão textual. Os resultados da investigação comprovam a hipótese, o que aponta para comprometimentos dessas pessoas na compreensão textual.

Como provavelmente já deve ter percebido o leitor, a partir da síntese que acabamos de fazer, a diversidade de investigações sobre a linguagem da criança está bem exemplificada no conjunto de artigos que compõem o presente número da revista *Estudos da Língua(gem)*. Com efeito, nos artigos, o leitor deparará com diferentes campos e, no interior deles, com diferentes questões que interessam aos estudos linguísticos. Verá, ainda, o leitor que essas questões são abordadas sob diferentes perspectivas teóricas, desde abordagens de cunho mais formalista até aquelas que se voltam para suas características enunciativas e histórico-discursivas. Observará, também, o leitor que as diferentes semioses com que a língua se apresenta, bem como suas possíveis relações, são destacadas nos artigos: a fala, a escrita, os gestos, os sinais, a leitura. Verá, finalmente, o leitor que as investigações se voltam tanto para contextos considerados típicos quanto para contextos considerados atípicos da linguagem na infância. Desse modo, os artigos podem permitir um amplo e proveitoso diálogo entre pesquisadores que se situam nos campos da Linguística, da Fonoaudiologia e da Educação, na medida em que os resultados neles relatados, além de avanços no campo, podem fornecer subsídios para pesquisadores e profissionais que se voltam para aspectos clínicos e educacionais da linguagem na infância.

Lourenço Chacon
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Alessandra Del Ré
Marian Oliveira
(Organizadores)